Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya Momentos Epidêmicos e Não Epidêmicos

Período Epidemiológico 2020/2021

Introdução

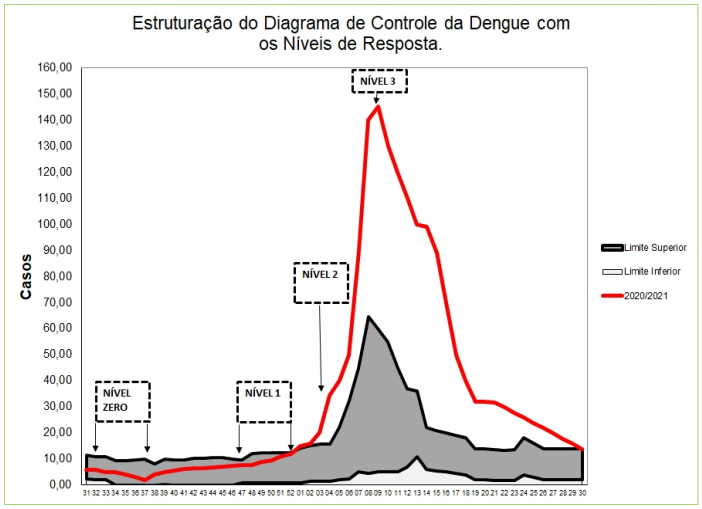
Este Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya - momentos epidêmicos e não epidêmicos é um documento norteador, que contêm ações dos 5 (cinco) componentes do Programa Nacional de Controle da Dengue (Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Assistência, Gestão e Comunicação), com atividades a serem implementadas em quatro níveis, caracterizados conforme abaixo:

1. **Nível Zero**
   - Incidência em ascensão por três semanas consecutivas e quando for detectada a introdução/reintrodução de novo sorotipo **ou**
   - Quando o Índice de Infestação Predial - IIP ultrapassar o limite de 1%.
2. **Nível 1**
   - Incidência em ascensão por quatro semanas consecutivas e **ou**
   - Ocorrência de notificação de caso grave suspeito ou suspeita de óbito por dengue.
3. **Nível 2**
   - Número de casos notificados no ano que ultrapassar o limite máximo com transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle e **ou**
   - Ocorrência de vários óbitos suspeitos por dengue em período próximo.
4. **Nível 3**
   - Número de casos notificados no ano que ultrapassem o limite máximo com transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle e mortalidade por dengue nas últimas quatro semanas for maior ou igual a 0,06/100 mil habitantes.

Os níveis de resposta deverão ser desencadeados em momentos distintos e identificados por meio da construção do Diagrama de Controle, instrumento utilizado para análise e resposta de cada nível de ação. Para a construção deste diagrama, utilizam-se os casos prováveis, ou seja, todos aqueles notificados no SINAN que não foram descartados.

O Diagrama de Controle é uma representação gráfica contendo 3 (três) curvas - Limite Inferior, Limite Superior e Curva de Monitoramento. O Limite Inferior é obtido pelo cálculo da média móvel do número de casos prováveis observados em uma série

histórica (geralmente de 10 anos). Aplicando-se o desvio padrão aos valores obtidos para construção do Limite Inferior, obtém-se a curva que representará o Limite Superior, ou seja, o número máximo de casos esperados no tempo estudado. E o Canal Endêmico é a área intermediária entre o Limite Superior e o Inferior, e representa o comportamento previsto de uma determinada doença com característica endêmica para aquela localidade. A curva de monitoramento é formada pelo número de casos observados em tempo real.



Todas as ações que serão elencadas em cada componente estão contempladas nos Manuais do Ministério da Saúde - Dengue: diagnóstico e manejo clínico do adulto e criança (2016) e Dengue: manual de enfermagem do adulto e criança (2008); Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (2009); Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (2019), 3ª Ed. (https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf).

1. Vigilância Epidemiológica

Diante da necessidade de implementar as ações para enfrentamento da Dengue, neste novo período epidemiológico 2020/2021, facilitado pela integração entre a assistência e vigilância, deve-se instrumentalizar a Vigilância Epidemiológica dos municípios paranaenses na investigação e ou encerramento oportuno, preferencialmente por critério laboratorial, dos casos notificados de Dengue Severa (DS) e óbitos.

A Vigilância Epidemiológica dos municípios e ou das Regionais de Saúde, instrumentalizadas com as orientações da NT 06/2019 CVIA/LACEN/DAV e com as rotinas encaminhadas pelo Memorando Circ. nº 31/2020/DVDTV/CVIA/DAV, de 14 de julho de 2020, poderão realizar a conclusão da classificação, critério de confirmação, evolução e encerramento na investigação das notificações de casos de dengue, Febre Chikungunya e Zika vírus e óbitos, caso ocorram.

Os técnicos da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores (DVDTV), com os responsáveis pelo Sistema de Mortalidade (SIM) da SESA-PR, atentarão para qualificação do encerramento dos casos nos Sistemas de informações (SINAN e SIM) realizados pela Vigilância Epidemiológica dos municípios e ou Regionais de Saúde, com orientações e correções quando necessárias.

Em 2015, foi estabelecido pelo Ministério da Saúde a relação entre a infecção por Zika vírus em gestantes e a síndrome congênita por Zika vírus, com um amplo espectro de possíveis danos ao feto. No Paraná, a vigilância dos casos suspeitos de Zika vírus em gestantes se dá de forma conjunta, pelas equipes de vigilância e atenção em saúde dos municípios, com o apoio da SESA-PR, conforme rotina estabelecida na Nota Técnica Conjunta nº 08/2020 LACEN/DAV/SESA. As ações visam identificar os casos suspeitos precocemente propiciando seguimento oportuno dos casos confirmados na assistência dos serviços de saúde municipais.

Para inovar e promover avanços no enfrentamento da Dengue, em seus cinco eixos (Vigilância Epidemiológica, Controle Vetorial, Assistência, Gestão e Comunicação), a definição pela gestão do Diagrama de Controle em municípios endêmicos no Paraná permitirá a identificação do início da circulação viral, sua transmissão sustentada e níveis de transmissão acima do esperado para o período, orientando medidas de intervenção apropriadas em cada fase. Isto documentará o resultado das ações, retirando da relação de municípios em epidemia, aqueles que tiverem a transmissão controlada dentro do período epidemiológico.

Outra ação iniciada neste período é a implantação das Unidades Sentinelas para Arboviroses (Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya), distribuídas nas 22 Regionais de Saúde, com equipes qualificadas na identificação dos casos suspeitos e na coleta, acondicionamento, armazenamento e envio correto de amostras para realização de exame específico pelo método RT-PCR. As Unidades Sentinela permitirão resposta oportuna para a Vigilância Epidemiológica na identificação do início da circulação viral e sorotipo envolvido.

A descentralização da investigação dos óbitos suspeitos de dengue permitirá a identificação de fragilidades locais nas áreas da Vigilância Epidemiológica e

Assistência, para correção oportuna, qualificar a investigação de novos casos e evitar novos óbitos.

A oferta de capacitações aos profissionais proporcionará equipes mais preparadas para resposta em tempo oportuno e atendimento de qualidade ao paciente.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2020/2021
INOVAÇÕES

INOVAÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Implantar o Diagrama de Controle em municípios endêmicos para Dengue no Estado do Paraná.	1. Disponibilizar ferramenta automatizada (planilha dinâmica); 2. Capacitar as equipes municipais quanto à metodologia, interpretação de dados e gestão da informação.	X	X	X	X	Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA/Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores - DVDTV
Apresentar proposta de construção do Painel de Monitoramento Epidemiológico para Arboviroses que auxilie o gestor (esfera municipal e estadual) na tomada de decisões.	1. Realizar reuniões com parceiros para a elaboração de projeto para a construção de *dashboard* - Painel de Monitoramento Epidemiológico para Arboviroses (ferramenta que utiliza métricas e indicadores epidemiológicos para auxiliar na tomada de decisão do gestor); 2. Realizar a validação da ferramenta após sua construção; 3. Realizar a qualificação da base de dados (SINAN).	X	X	X	X	CVIA/DVDTV e Núcleo de Gestão da Informação - NGI. 15ªRS, UEM, UNINGÁ e UNICESUMAR
Implantar Unidades Sentinelas (US) para a realização de pesquisa de arbovírus (RT-PCR) no Estado do Paraná em conjunto com LACEN/PR.	1. Definir as unidades sentinelas (US) em conjunto com laboratório Central do Estado do Paraná – LACEN-PR, Regionais de Saúde e Municípios; 2. Apresentar proposta de implantação das US distribuídas nas 22 Regionais de Saúde para apreciação e aprovação em CIB/PR; 3. Realizar o treinamento das equipes das Unidades de Saúde que albergarão as Unidades Sentinelas para coleta e envio de amostras de	X	X			Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde - DAV/ LACEN-PR CVIA/DVDTV

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde - DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

	forma adequada.					
Atualizar *layout* e novas metodologias de vigilância na publicação de informe da dengue.	1. Alterar o *layout* do Informe Técnico da Dengue (Boletim Epidemiológico) inserindo a avaliação e análise do Diagrama de Controle para a adoção de medidas de enfrentamento da dengue no Estado do Paraná.	X				CVIA/DVDTV Núcleo de Comunicação Social - NCS

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2020/2021

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Identificar sorotipos circulantes.	1. Monitorar a circulação viral (sorotipo circulante) por meio de Unidades Sentinelas distribuídas nas 22 Regionais de Saúde.	X	X	X	X	CVIA/DVDTV LACEN-PR e Regionais de Saúde.
Monitorar a situação epidemiológica de dengue no Estado do Paraná.	1. Monitorar, analisar, realizar a tomada de decisões e avaliação do Programa Estadual de Controle da Dengue, utilizando as ferramentas disponíveis, tais como: boletim epidemiológico da dengue, Painel de Monitoramento Epidemiológico para Arboviroses (*dashboard*) e diagrama de controle; 2. Prever a aquisição de 30 computadores para as Regionais de Saúde e equipe da CVIA com licença "Office 365" para realizar a qualificação do banco de dados e análise do diagrama de controle.	X	X	X	X	CVIA/DVDTV NGI/DAV/SESA, 15ªRS, UEM, UNINGÁ e UNICESUMAR

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Monitorar do uso do teste rápido nas Regionais de Saúde.	1. Monitorar o estoque de testes rápidos disponíveis no LACEN e realizar a liberação dos pedidos dos testes para as regionais de saúde.	X	X	X	X	CVIA/DVDTV
Divulgar as rotinas de investigação e critérios de confirmação e ou descarte de casos.	1. Implementar a utilização NT 06/2019, acolher sugestões para atualizações, anexar sugestão de roteiros de investigação e ou critérios de encerramento dos casos graves e óbitos pelos municípios com apoio das RS.	X	X	X		CVIA/DVDTV LACEN
Apoiar as Regionais de Saúde na investigação dos óbitos suspeitos de dengue.	1. Monitorar as notificações no SINAN e SIM de casos graves e óbitos; 2. Orientar realização de exames específicos quando necessário junto ao LACEN.			X	X	CVIA/DVDTV
Apoiar as Regionais de Saúde e municípios na notificação e investigação de casos suspeitos de Zika vírus em gestantes.	1. Monitorar a notificação no SINAN Net de casos suspeitos de Zika vírus em gestantes e seu encerramento oportuno; 2. Orientar as equipes de vigilância das regionais e municípios na notificação oportuna, realização de exames e encerramento no SINAN de casos suspeitos de Zika em gestantes; 3. Comunicar a equipe de atenção em saúde do nível central quando da confirmação de casos de Zika vírus em gestantes, para segmento conforme NT conjunta nº 08/2020 LACEN/DAV/SESA.	X	X			CVIA/DVDTV e Regionais de Saúde.

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Comunicar o óbito.	1. Divulgar resultado final da investigação do óbito por Dengue que será realizada pela Coordenadoria de Vigilância Ambiental, por meio do Núcleo de Comunicação Social da SESA–PR.	X	X	X	X	CVIA/DVDTV
Coordenar o grupo técnico interdisciplinar para a investigação de mortalidade por Dengue.	1. Realizar reuniões periódicas de forma a apoiar as Regionais de Saúde para o encerramento e investigação dos óbitos notificados suspeitos de dengue não concluídos nos municípios e Regionais de Saúde; 2. Identificar as fragilidades nos casos de óbitos evitáveis para encaminhar correções para os serviços de saúde municipais (vigilância e assistência).		X	X	X	CVIA/DVDTV Coordenadoria de Atenção à Saúde Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica - CVIE

2. Vigilância e Controle Vetorial

O monitoramento da situação vetorial nos municípios se baseia no acompanhamento dos levantamentos dos índices de infestação predial por *Aedes aegypti* realizados no ano. Os levantamentos de índice são realizados de acordo com a Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017, que torna obrigatório o levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti* pelos municípios e o envio da informação para a Secretaria Estadual de Saúde, e desta para o Ministério da Saúde. Este monitoramento também foi contemplado no Plano Estadual de Saúde (PES 2020-2023).

Em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), a Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses do Ministério da Saúde orientou por meio de Nota Informativa nº 9/2020/CGARB/DEIDT/SVS/MS, de 31 de março de 2020, a suspensão da realização do 2º do Levantamento Entomológico (LIRAa e LIA) do ano de 2020 e posteriormente recomendou **a suspensão temporária do LIRAa em 2020**, até o fim da epidemia no país, deixando a critério de cada município avaliar o cenário epidemiológico na sua localidade, e caso não estejam sendo afetados pela COVID-19 poderão dar continuidade as atividades para realização do LIRAa e LIA de 2020.

Também foram repassadas recomendações aos Agentes de Combate a Endemias (ACE) para adequação das ações de vigilância, controle de zoonoses e visitas domiciliares por meio da **Nota Informativa nº 8/2020-CGARB/DEIDT/SVS/MS**, de 13 de março de 2020.

Desta forma, as atividades de rotina para redução da infestação por *Aedes aegypti* ficaram comprometidas para o este período epidemiológico, devendo ser intensificadas tão logo o risco da epidemia de COVID-19 no Paraná esteja reduzido.

As ações de controle vetorial estão em processo de intensas modificações. O enfrentamento ao *Aedes aegypti* se tornou ainda mais difícil, devido às restrições e cuidados que devem ser tomados durante a pandemia, visando à segurança, tanto da população a ser atendida, quanto dos profissionais de saúde que executam essas ações, sendo que a qualidade do serviço deve ser mantida.

O controle vetorial serve como base para as demais medidas a serem tomadas, pois somente surgirão novos casos de dengue, e se perpetuarão, se houver falhas no combate ao vetor, iniciando assim a circulação viral.

Desta forma, entende-se que a Dengue é evitável e prevenível, devendo ser tomadas, em tempo oportuno, diversas ações que visem à redução de casos, tornando-se fundamental a integração entre as diversas áreas de atuação de forma a garantir resposta rápida e articulada.

Em busca da inovação para a tomada de decisão quanto ao controle vetorial, a criação de um novo sistema de informação permitirá o melhor controle da situação de infestação por *Aedes aegypti* no município, direcionando trabalhos de campo de forma efetiva nas áreas que apresentarem maior risco de ocorrência de epidemias, bem como o controle estadual das atividades executadas em todos os municípios.

Ainda, para manter a qualidade das atividades de controle vetorial, é fundamental a promoção de capacitações na atualização profissional, visando à preparação das equipes de vigilância ambiental para se obter, como resultado, equipes preparadas e informações mais robustas.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2020/2021
INOVAÇÕES

INOVAÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Elaborar projeto de reforma e construção do Laboratório de Inteligência Entomológica do Paraná.	1. Reformar a antiga URR (Unidade de Resposta Rápida) para a Construção do Laboratório de Inteligência Entomológica do Paraná no monitoramento de espécies vetoras de doenças de interesse médico, assim como estudos de bioensaios e ensaio de resistência vetorial em parceria com UFPR (Pró Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças, Prof. Fernando Marinho Mezzadri e Prof. Dr. Mário Navarro).	X	X	X	X	CVIA/DVDTV LACEN-PR e UFPR
Estabelecer parceria com o UEL na produção do larvicida biológico BTi.	1. Apoiar a estrutura de laboratório para a produção de larvicida biológico, BTi (*Bacillus thuringiensis israelensis*) em parceria com UEL.	X	X	X	X	DAV CVIA/DVDTV UEL Centro de Pesquisa e Produção de Imunobiológicos - CPPI
Implantar o Projeto *Wolbachia* em parceria com o Ministério da Saúde/Fiocruz em Foz do Iguaçu.	1. Em sobrestado por conta da pandemia de COVID-19.	X	X	X	X	DAV CVIA/DVDTV
Apresentar proposta de construção de acesso à informação por meios digitais.	1. Apresentar proposta para a construção de *software* estadual – Sistema de Informação Vetorial – para registro de atividades de campo da Dengue (ações de	X	X	X	X	CVIA/DVDTV NGI/DAV/SESA, Núcleo de Informática e Informações - NII, 15ªRS, UEM, UNINGÁ e UNICESUMAR

	combate ao vetor).					
Apresentar proposta para o controle biológico do mosquito *Aedes aegypti* – Projeto Tecnologia Forrest	1. Apresentar proposta para o controle biológico do vetor transmissor da Dengue utilizando a técnica do inseto estéril, com o objetivo de estabelecer controle sobre a população de mosquitos em áreas pré-determinadas.	X	X	X	X	DAV CVIA/DVDTV
Revisar a Resolução SESA nº 459/2014 que dispõe sobre a utilização de equipamento de ultra-baixo volume acoplada a veículo (UBV Pesado).	1. Realizar em conjunto com a equipe técnica da DVDTV e equipes de vigilância Ambiental das regionais de saúde a revisão e atualização da resolução SESA 459/2014.	X	X			CVIA/DVDTV e DVSAA Regionais de Saúde

AÇÕES ESTRATÉGICAS - 2020/2021

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Prover aos municípios insumos estratégicos (adulticidas, larvicidas e EPIs) e assistência técnica para o controle do vetor.	1. Controlar estoques via SIES; 2. Recolher embalagens e resíduos para destinação correta; 3. Prestar assistência técnica em situação de emergência.	X	X	X	X	CVIA/DVDTV Seção de Apoio Logístico de Insumos e Equipamentos - SCALI
Avaliar as solicitações dos municípios e parecer da regional (favorável ou não) para uso de equipamentos UBV acoplados a veículos (fumacê).	1. Proceder análise entomológica e epidemiológica, acompanhar a curva de casos de acordo com o canal endêmico do município; 2. Gerenciar a central de UBV, com distribuição adequada dos equipamentos aos municípios,			X	X	CVIA/DVDTV e DVSAA Regionais de Saúde

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
	considerando os indicadores entomo-epidemiológicos.					
Adquirir material e equipamentos para o controle e monitoramento vetorial.	1. Adquirir: -30 novos veículos caminhonetes para acoplar UBV pesado; - 300 equipamentos costais; - 30 equipamentos de UBV pesados para acoplar aos novos veículos; - material de campo para entomologia; -6 lupas e 6 microscópios para os 6 NVE; -22 lupas e 22 microscópios para as 22 Regionais de Saúde; -01 caminhão baú para distribuição de inseticidas e recolhimento de embalagens; - sistema de rastreamento para 50 veículos caminhonetes e caminhão baú; -12 veículos caminhonetes para as 6 equipes de Vigilância Entomológica, 2 equipes da Vigilância de Peçonhentos, 2 da Vigilância de Epizootias e Zoonoses e 2 para Vigilância do Saneamento.	X	X			CVIA/DVDTV DEST
Contratar prestação de serviços para controle vetorial, armazenamento e destinação correta de	1. Contratar serviço complementar de aplicação de UBV pesado (terceirização de 20 veículos); 2. Contratar serviço de	X	X			CVIA/DVDTV DEST

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
resíduos e embalagens.	armazenagem e destinação correta de resíduos e embalagens.					
Avaliar o levantamento de Índices de Infestação Predial (IIP) dos municípios do estado do Paraná.	1. Avaliar os levantamentos de índice de infestação bimestrais; 2. Assessorar os municípios na elaboração das estratégias de controle vetorial.	X	X	X	X	CVIA/DVDTV
Capacitar técnicos para utilização de insumos preconizados pelo MS para o controle químico do vetor *Aedes aegypti*.	1. Capacitar por meio de videoconferências as 22 Regionais de Saúde e municípios para uso dos novos inseticidas adquiridos pelo MS (CIELO e FLUDORA), conforme a Nota Informativa nº103/CGARB/MS.	X	X			CVIA/DVDTV/SCALI e DVSAA
Revisar os Procedimentos Operacional Padrão (POP) para a utilização dos insumos químicos e EPI para o combate do vetor *Aedes aegypti*.	1. Revisar e atualizar POP de inseticidas utilizados no controle do vetor transmissor da dengue; 2. Revisar e atualizar POP para limpeza de veículos e uso de EPI pelos profissionais que trabalham na aplicação de inseticidas.	X	X			CVIA/DVDTV/SCALI e DVSAA
Realizar capacitação continuada para identificação de formas imaturas de culicídeos.	1. Promover capacitações nas Regionais de Saúde e municípios para identificação de formas imaturas de culicídeos (larvas e pupas) realizada pelos técnicos dos Núcleos de Vigilância Entomológica.	X	X			CVIA/DVDTV Núcleo de Vigilância Entomológica - NVE Regionais de Saúde
Gerenciamento da central	1. Assessorar os municípios no processo de vistoria e	X	X	X	X	CVIA/DVDTV/SCALI

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
de UBV- SCALI	calibragem dos equipamentos de nebulização espacial (vazão, pressão e rotação), para garantir a qualidade, duração da aplicação de inseticidas; 2. Apoiar os municípios, por intermédio da central de UBV-SCALI, na realização das operações de UBV, bem como orientar sua indicação e utilização.					
Monitorar a resistência do vetor *Aedes aegypti* ao uso de inseticidas em parceria com a FIOCRUZ /Rio de Janeiro.	1. Promover e gerenciar atividades de monitoramento de resistência ao inseticida por meio da técnica de ovitrampas.			X	X	CVIA/DVDTV Núcleos de Vigilância Entomológica
Implementar a deliberação 004/CIB de 2019	1. Implementar a deliberação CIB 004/2019 para análise de risco no direcionamento das ações de campo no controle vetorial	X	X	X	X	CVIA/DVDTV

3. Assistência

Numa população com circulação do vírus da Dengue, a maioria dos casos cursa de forma oligo ou assintomática. Uma parcela dos casos sintomáticos evolui para a forma severa (dengue com sinais de alarme e dengue grave). Destes, 1% evolui para óbito. A identificação oportuna das formas de dengue severa e o seu correto manejo clínico são capazes de evitar o óbito, relacionado com a qualidade da assistência prestada e da organização da rede de serviços de saúde.

A realização de triagem, utilizando-se a classificação de risco baseada na gravidade da doença, é uma ferramenta fundamental para melhorar a qualidade da assistência. A classificação de risco tem por objetivo reduzir o tempo de espera do paciente por atendimento médico, visando à organização do fluxo de pacientes na unidade de atendimento.

A organização da Rede de Atenção à Saúde é condição para o enfrentamento de uma epidemia de dengue. O estabelecimento de protocolos clínicos, com base na classificação de risco, torna possível o atendimento oportuno e de qualidade ao doente e é condição para evitar a ocorrência de óbitos.

Face ao cenário epidemiológico apresentado todos os anos no Paraná, com o crescente número de casos graves, torna-se necessário qualificar e organizar os serviços em todos os níveis.

A integração entre a assistência (Atenção Primária à Saúde e Urgência e Emergência) e as vigilâncias epidemiológica e ambiental consiste em meio facilitador para a identificação de fragilidades e correções no fluxo local, permitindo a organização de serviços de atendimento e o manejo clínico adequado dos casos, evitando, assim, novos óbitos por dengue ou mesmo por outras doenças.

A ampla divulgação dos protocolos de manejo clínico pelas diversas mídias disponíveis permitirá alcançar um maior número de profissionais de saúde, em todos os níveis de atenção, permitindo o conhecimento e utilização do estadiamento clínico e manejo correto da dengue. A maior divulgação do protocolo de manejo clínico para os profissionais de saúde evitará iatrogenias e óbitos.

A organização do fluxo de atendimento local, especialmente nos períodos de ocorrência de maior número de casos, evitará demora na atenção aos casos graves e ocorrência de óbito.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

AÇÕES ESTRATÉGICAS – 2020/2021

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Promover a Sensibilização e Capacitação dos profissionais de saúde.	1.Divulgar o fluxograma da classificação de risco e manejo do paciente de Dengue e Chikungunya. 2. Realizar encontros e seminários em todas as Regionais de Saúde presenciais e por meio de videoconferências. 3. Acompanhar e incentivar a implantação/implementação de protocolos e fluxos. 4. Disponibilizar material educativo de manejo clínico e algoritmo de classificação de risco e manejo do paciente com Dengue e Febre Chikungunya; 5. Divulgar a NOTA TÉCNICA – NT 06/2019 CVIA/DVDTV – LACEN/PR Arbovírus: Dengue – Chikungunya – Zika; 6. Divulgar o manual de enfermagem - Dengue; 7. Divulgar o manual de Manejo Clínico de Febre de Chikungunya; 8. Divulgar o manual de Manejo Clínico da Dengue.	X	X	X	X	Coordenadoria de Atenção à Saúde CVIA/DVDTV
Apoiar capacitações locais quanto ao estadiamento e manejo clínico da Dengue.	1. Disponibilizar material didático, orientar multiplicadores em capacitações, participar de encontros de capacitações nas Regionais de Saúde.	X	X	X	X	Coordenadoria de Atenção à Saúde CVIA/DVDTV

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde - DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Ofertar repasse de insumos e medicamentos para atendimento ao paciente com Dengue de forma complementar as aquisições do município em período de epidemia quando o mesmo extrapolar sua capacidade de resposta.	1. Adquirir os seguintes insumos: - Solução fisiológica 0,9 % frascos 500 ml - Solução fisiológica 0,9 % frascos 250 ml - Solução glicosada 5% frascos 500 ml - Solução glicosada 5% frascos 250 ml - Ringer com lactato frascos 500 ml - Sais de reidratação oral - Paracetamol comprimido 500 mg - Paracetamol gotas frascos de 15 ml com 200 mg/ml - Dipirona comprimido 500 mg -Dipirona gotas frascos de 20 ml com 500 mg/ml - Dexclorfeniramina frascos 0,4 mg/ml com 120 ml - Metoclopramida comprimido 10 mg - Bromoprida gotas - frascos de 20 ml com 4 mg/ml - Metoclopramida injetável ampola 2 ml, 5 mg / ml - Equipo para soro simples com câmara gotejadora em macrogotas e dispositivo para controle de fluxo			X	X	Coordenadoria de Atenção à Saúde CEMEPAR
Orientar a organização do serviço para fluxo adequado do paciente com Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya.	1. Orientar a necessidade de definição das unidades de referência; 2. Orientar o fluxo do paciente conforme a classificação de risco e manejo do paciente com suspeita de Dengue, Zika vírus ou Febre Chikungunya.	X	X	X	X	Coordenadoria de Atenção à Saúde CVIA
Ofertar suporte aos municípios que	1. Ofertar recursos para contratação de			X	X	DAV

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
se encontram em situação epidêmica	leitos, criação de unidades extra para atendimento e ampliação de recursos humanos.					Coordenadoria de Atenção à Saúde Diretoria de Gestão em Saúde - DGS CVIA/DVDTV

4. Gestão

A gestão atual inovou ao criar o Comitê Intersetorial de Controle da Dengue no Estado do Paraná, instituído pelo DECRETO Nº 3.728, de 18 de dezembro de 2019, para discussão de temas relacionados à Dengue, que teve sua implementação com reuniões semanais presididas pelo Secretário de Estado da Saúde, Dr. Beto Preto, e participação de representantes das secretarias membros e convidados de diversas instituições.

O referido Comitê tem por objetivo implementar ações de mobilização para intensificação do combate ao vetor e sensibilizar as diferentes instâncias da assistência à pessoa suspeita de Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya para o fortalecimento e ampliação da Rede de Atenção à Saúde nos diferentes graus de sua complexidade.

Ainda, foi publicada a Deliberação 01/2020, de 28 de janeiro de 2020, a qual convida, além dos membros previstos no decreto que instituiu o Comitê, representantes de diversas instituições parceiras cujo envolvimento se faz importante para auxiliar no combate à Dengue.

Em busca do constante aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na vigilância ambiental, em especial as arboviroses, torna-se importante a oferta de cursos para capacitar os técnicos na realização de ações de campo (controle vetorial e manejo de animais peçonhentos). E considerando o momento atual da pandemia por COVID-19, em que as capacitações presenciais ficam limitadas, foi apresentada a proposta do “Curso de Aperfeiçoamento em Vigilância em Saúde com ênfase em Vigilância Ambiental nas ações de Controle de Doenças de Transmissão Vetorial e Zoonoses”, na modalidade à distância, de forma inovadora para a formação técnica das equipes de vigilância ambiental de Regionais de Saúde e Municípios. O curso aborda aspectos relacionados à vigilância ambiental e epidemiológica, saúde do trabalhador, ética profissional, dentre outros.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

AÇÕES ESTRATÉGICAS - 2020/2021
INOVAÇÕES

INOVAÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Manter Comitê Intersetorial de Controle da Dengue por meio do decreto nº 3.728, de 18 de dezembro de 2019 tendo como membros representantes de outras secretarias de estado.	1. Realizar reuniões com periodicidade mensal por meio remoto enquanto em situação de epidemia de COVID-19 e enquanto baixa circulação viral de dengue no estado.	X	X	X	X	DAV/CVIA
Realizar o Curso de Aperfeiçoamento em Vigilância em Saúde com ênfase em Vigilância Ambiental nas ações de Controle de Doenças de Transmissão Vetorial e Zoonoses na modalidade EAD para a formação técnica das equipes de vigilância ambiental de Regionais de Saúde e Municípios.	1. Elaborar projeto do curso; 2. Construir o conteúdo programático e material didático; 3. Escolher os tutores em parceria com a ESPP; 4. Iniciar o processo de inscrições; 5. Realizar palestra inaugural por meio de *live* no *Youtube*; 6. Acompanhar a elaboração dos materiais junto aos tutores e conteudistas.	X	X			CVIA/DVDTV ESPP UFPR
Instituir o grupo técnico interdisciplinar para a investigação de mortalidade por Dengue.	1. Instituir, de forma integrada, grupo técnico interdisciplicar para investigação de óbito de Dengue composto por representantes da Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde. 2. Apoiar a investigação do óbito por dengue encaminhado pelas SMS e pelas Regionais de Saúde, quando necessário.	X	X	X	X	DAV CVIA/DVDTV CVIE Coordenadoria de Atenção à Saúde

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde - DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

AÇÕES ESTRATÉGICAS - 2020/2021

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Ampliar investimento no combate ao *Aedes aegypti* e avaliar necessidade de repasse de recursos para apoio aos municípios.	1. Gestionar junto ao Ministério da Saúde apoio financeiro ao Paraná; 2. Repassar recursos aos municípios em situação de risco para epidemia de dengue;	X	X	X	X	DAV CVIA/DVDTV Coordenadoria de Atenção à Saúde
Monitorar as ações do Controle da Dengue	1. Monitorar a aplicação do roteiro de supervisão pelas Regionais de Saúde nos meses de junho (remoto) e novembro nos municípios do Paraná com a alimentação das informações coletadas no sistema SISARBO; 2. Avaliar a situação dos municípios por meio da emissão dos relatórios do sistema SISARBO a fim de possíveis intervenções.	X	X			CVIA/DVDTV
Monitorar Índice de Infestação Predial (IIP) elevados	1. Apontar a necessidade de ações de intervenção nos municípios que apresentarem Índice de Infestação Predial ≥4 (alto risco);	X	X	X	X	CVIA/DVDTV
Gerenciar o Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya em momentos epidêmicos e não epidêmicos.	1. Realizar a integração das ações para o enfrentamento da Dengue entre as Coordenadorias de Vigilância Ambiental e de Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde, Urgência e Emergência), com a construção conjunta do Plano de Ação para o Enfrentamento da	X	X	X	X	CVIA/DVDTV Coordenadoria de Atenção à Saúde CVIE, NCS, NGI

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
	Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya em momentos epidêmicos e não epidêmicos; 2. Apresentar o Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya em momentos epidêmicos e não epidêmicos em plenário da Comissão Intergestores Bipartite – CIB e Comitê Intersetorial de Controle da Dengue; 3. Avaliar a aplicação periódica do Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya em momentos epidêmicos e não epidêmicos no Comitê Intersetorial de Controle da Dengue; 4. Encaminhar o Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya em momentos epidêmicos e não epidêmicos ao Ministério da Saúde; 5. Realizar por meio do instrumento de monitoramento (Roteiro de Supervisão) a avaliação do Plano de Contingência Municipal.					

5. Comunicação

Conforme as Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue do Ministério da Saúde (2009), o desenvolvimento das práticas educativas no SUS tem por base as ações de comunicação, imprescindíveis para fomentar os processos de mobilização. O objetivo dessas ações é a adesão das pessoas e da sociedade organizada, de maneira consciente e voluntária, para o enfrentamento de determinado problema. Tais ações podem tanto estimular a mobilização a partir de organizações sociais já existentes quanto fomentar a criação de grupos ou associações que trabalhem em ações de prevenção e controle.

Essas áreas (comunicação e mobilização) devem manter ações e atividades estratégicas e de rotina nas instituições nas quais estão inseridas, de forma articulada e complementar, de modo a potencializar a divulgação, discussão e compreensão de temas elegidos como prioritários e de relevância em saúde pública.

A produção de informações oportunas, coerentes e confiáveis sobre a dengue faz parte do processo de sensibilização e mobilização da população.

A campanha de mídia elaborada pela gestão, intitulada “Dengue Mata” teve uma permeabilidade e influência marcante culminando no envolvimento e engajamento das diversas secretarias de estado, órgãos públicos e instituições parceiras, produzindo um impacto positivo na sociedade em geral.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

AÇÕES ESTRATÉGICAS - 2020/2021

AÇÃO	ATIVIDADE	FASE 0	FASE 1	FASE 2	FASE 3	RESPONSÁVEL
Realizar a Campanha para a Mobilização Social.	1. Elaborar a campanha educativa para o controle da dengue no estado do Paraná; 2. Elaborar materiais para divulgação em diversas mídias (redes sociais, veículos de comunicação, materiais impressos, etc.) sobre as ações de prevenção de dengue, eliminação de potenciais criadouros e orientações clínicas relacionadas à Dengue; 3. Incentivar os municípios na realização de mutirões de limpeza para eliminação de criadouros.	X	X	X	X	DAV CVIA NCS
Divulgar boletim epidemiológico.	1. Realizar a divulgação periódica do Informe Técnico da Dengue e Boletim sobre o Índice de Infestação Predial no site da SESA/PR; 2. Definir o porta-voz que será responsável pela interlocução com os veículos de comunicação; 3. Divulgar informações epidemiológicas e entomológicas ao Ministério da Saúde (MS) e para a imprensa.	X	X	X	X	DAV CVIA

Secretaria de Estado da Saúde - Paraná
Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde - DAV
Coordenadoria de Vigilância Ambiental - CVIA
Rua Piquiri, nº 170, Curitiba – Paraná CEP 80230 140
Telefone: (41) 3330-4474 Fax (41) 3333-4466

Resultados Esperados

Como resultado do Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya, em momentos epidêmicos e não epidêmicos, no período epidemiológico 2020/2021, espera-se qualificação das áreas da vigilância e assistência nos casos de Dengue no Paraná, com melhora na sensibilidade para identificação, diagnóstico laboratorial e manejo adequado dos casos de Dengue Severa (Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave), evitando assim óbitos, bem como, atenção à re-introdução da circulação do vírus da Febre Chikungunya no Estado do Paraná.

Com a utilização do diagrama de controle no acompanhamento da situação epidemiológica na ocorrência de casos, espera-se maior autonomia dos municípios em detectar situação de alerta, surto ou epidemia de dengue para intervenção oportuna.

Com a implantação das unidades sentinelas, espera-se realizar monitoramento oportuno do início da circulação viral da Dengue, Zika vírus e Chikungunya e a definição dos sorotipos circulantes de dengue.

Acompanhamento da situação epidemiológica das arboviroses em tempo real nos diversos níveis de gestão (estadual, regional e municipal) com a implantação do Painel de Monitoramento Epidemiológico para Arboviroses em parceria com a 15ª RS, UEM, UNICESUMAR e UNINGÁ.

Acompanhamento em conjunto com a atenção à saúde dos casos suspeitos de Zika vírus em gestantes com vistas ao seguimento adequado e oportuno de assistência à gestante e ao feto sujeito à infecção congênita por este vírus.

Com relação ao controle vetorial, melhorar a qualidade da visita domiciliar e supervisão de campo com a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no Curso de Aperfeiçoamento em Vigilância em Saúde com ênfase em Vigilância Ambiental nas ações de Controle de Doenças de Transmissão Vetorial e Zoonoses, em andamento na ESSP na modalidade de Educação à Distância (EaD).

Implantar sistema próprio de informação para as atividades de campo dos agentes de endemias - Sistema de Informação Vetorial - que possibilitará o acompanhamento em tempo real de situações de risco relacionadas ao *Aedes aegypti*.

Ainda, espera-se qualificar as equipes de campo no uso de produtos químicos de controle vetorial, visando melhor eficiência e segurança de aplicação para o resultado esperado, implantar novas metodologias de controle vetorial objetivando menor impacto ambiental e minimizando o uso de inseticidas e larvicidas não biológicos.